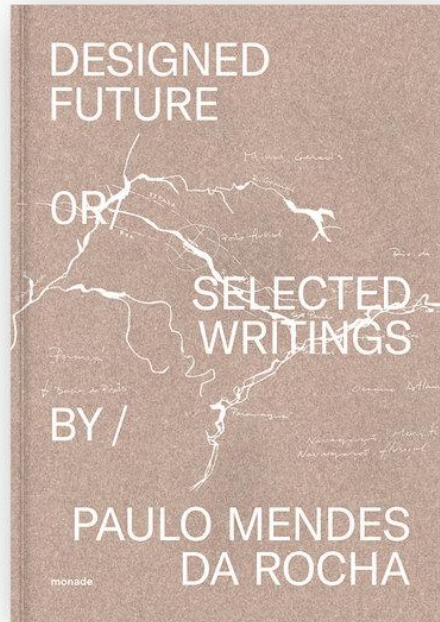


monade



Designed Future / Selected Writings by Paulo Mendes da Rocha

Pré-venda da edição Inglesa

A primeira colecção de escritos do arquitecto Paulo Mendes da Rocha, Prémio Pritzker 2006, chega agora em tradução para o Inglês!

[“Designed Future / Selected Writings by Paulo Mendes da Rocha”](#)

Mais de um ano de investigação entre cartas, notas, artigos de jornal, conferências e entrevistas, entre bibliotecas e as imensas gavetas do arquivo de um dos mais relevantes arquitectos vivos, o mestre moderno Paulo Mendes da Rocha (n. 1928).

Os seus escritos, agora reunidos em versão Inglesa, trazem-nos episódios, relatos na primeira pessoa, a mundividência de uma das figuras cruciais da cultura moderna.

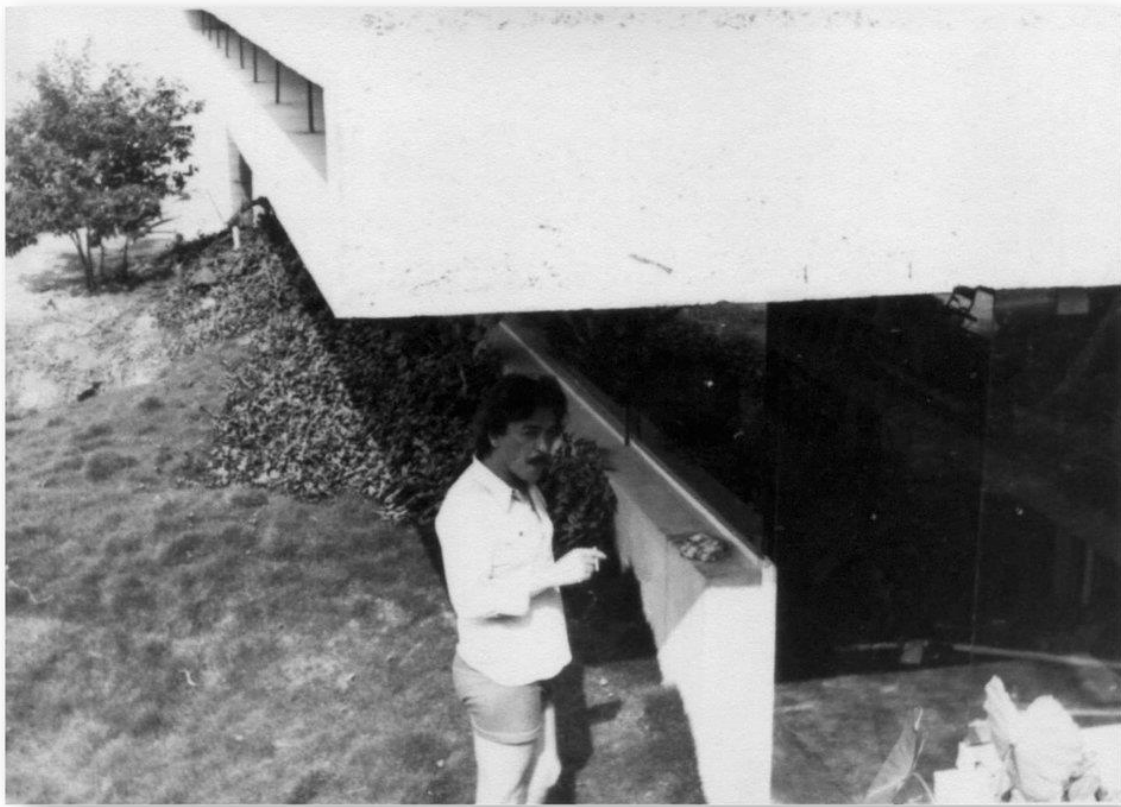
ed. Daniela Sá, Guilherme Wisnik, João Carmo Simões.

Edição em Português [aqui](#)

“a book that we point out, sure of the interest it will arouse among readers” — [Casabella 897](#)

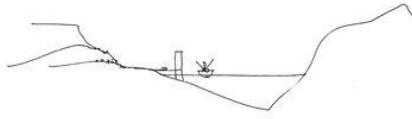
— Envios no início de Novembro —

Pré-VENDA -20% desconto!



“Você nasce e sabe que vai morrer. E por que você não fica desanimado? O que é essa animação? É essa certeza de que não nascemos para morrer; nascemos para começar.”

Architecture as a Particular Way of Mobilizing Knowledge



Vitória Bay, Espírito Santo, 1993

MB Let's start by talking about your relationship with the city of Vitória.

We should consider two aspects of my Capixaban origins. First, I was actually born there. My mother's family is from Vitória, a family of engineers. But there is another aspect, that of memories: a vision, since childhood, of the power of nature and human ingenuity.

A large part of urban Vitória was recovered from the sea. It is an energetic city that works through the roar of the docks, a city always at work. The idea of 'always' is very beautiful because, since childhood, I've had the notion that work has no schedule. For technical navigational reasons, ships sometimes unload at three in the morning or set sail at midnight. The port, therefore, is a permanently lit up factory, which brings us back to the idea of the universe, of the world, with its schedules and time zones. For those who sail, there's no fixed time, is there? I've understood these things since I was a child: the factory vision of our life.

If you'll allow me to dwell on the idea of education and training, I would say that I was trained with the conviction, or the hope, that people can transform original beauty into desired beauty. A beauty necessary for life to appear and settle in the urban areas.

MB Does the beauty of the enchanting project have a particular nature, which can be recognized and transformed into another discourse, another possibility?

In this case, the idea of nature is not of nature purely to be contemplated. It is nature that is truly beautiful because it coincides with projects you have in mind, of human installations, dwellings, roads, berths for boats, things that do not exist in nature. When someone sees it and finds it beautiful, however, it is because they can already see it as part of their project; as part of the transformation they will make. In other words, it is a propitious place. And Vitória bay has, since its origins, been such a place, a model for installations. But these things get lost, and that's a shame. For example, few people in Vitória today know that the Glória, the old cinema Glória, is the name of a heroic ship: a caravel that defended the city from the French or Dutch invaders, I don't remember exactly which right now. The Corvette Glória set out to scare away the mighty flotilla that was there in two or three raids; and eventually succeeded, even though it sank. So the café and the cinema Glória, and that corner,

“Não é que a beleza seja a técnica, mas é que a técnica revela aquilo que penso. Não tenho outra maneira de revelar o que penso, portanto, continua essa relação dialógica entre física e metafísica.”



have been so many architectural highlights, especially in recent years, which are inevitable highlights for a more theoretical, more elaborate classification. From what I have observed, however, what basically seems to have happened is that architecture has always gone on at the same rhythm interrupted, at times, by facts. It is the extraordinary within the actual history of the world.

→ So it is this speed in communications that has made the question of architecture like something in a seminar, a symposium, a permanent world congress. What's called the outbreak of modernization in Brazilian architecture gives the impression, therefore, that it was nothing more than the appearance of this scenario. Intellectuals, the *intelligentsia*, more attentive people and, especially, the question of the teaching of architecture that mobilized reflection, has made this reflection necessary. Facing this are the possibilities of technique and the most urgent desire of the population to build their own habitat.

→ For Brazilians at that time, the building of Brasilia was of great importance. It was stimulating in that it opened the rather diffuse question of building the city in an exemplary way. Let's make a city! Because we can! Deep within the continent, as if contradicting an apparent destiny imposed by colonialism, by the colonial policy of always inhabiting the coast. In fact, this interiorization or internalization of Brazilian reflection on the possibility of these remote territories' wealth, the immensity of the continent, also necessarily led to a reflection on Latin America. This condemnation of our being the Atlantic coast against the Pacific coast countries. How would it be to unite the Atlantic and Pacific, to discuss continental spatiality? Obligatory in terms of its human facilities. Railways, river navigation, things like that. Faced with an empty continent, brutally plundered, Brazil is, perhaps, in this light, the most dramatic country of all. Only the Caribbean has such a spectacular situation. One of the outbreaks of Brazilian wealth was caused by the sugarcane plantations and sugar production: focused on slavery, slave labour, the importation of slaves.

→ If architecture were seen as a true language, and if we imagine that nothing is more private than thought; and nothing is more

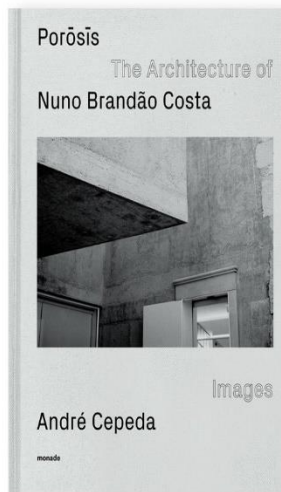
← The Gerber House, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. 1973-1974

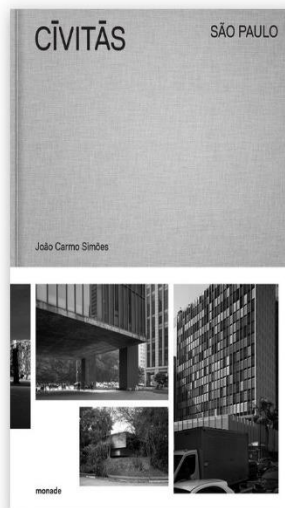
Sugestões

POROSIS / The Architecture of Nuno Brandão Costa

POROSIS propõe-nos uma leitura sobre a obra da nova figura da Escola do Porto, depois de Eduardo Souto Moura e Álvaro Siza. A singularidade do trabalho do arquitecto Nuno Brandão Costa revela-se numa atenção muito particular à plasticidade dos elementos primários da construção. Através de novos materiais e técnicas, a sua obra parece atingir a clareza da arquitectura tradicional portuguesa.

Shop





CIVITAS / São Paulo

CIVITAS apresenta o desejo de construir cidade manifestado pelos mestres modernos brasileiros através dos seus edifícios em São Paulo. Obras de Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi, Salvador Candia, Rino Levi, Oscar Niemeyer e Paulo Mendes da Rocha são desenhadas como resposta ao caótico crescimento de uma das maiores metrópoles do mundo.

Shop

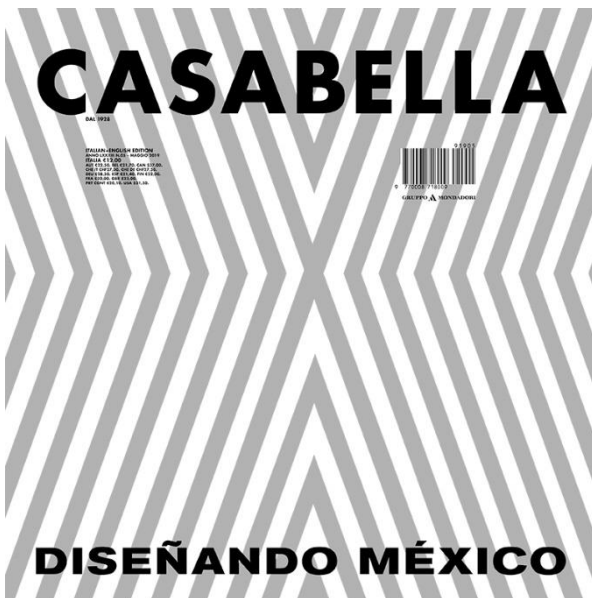


Paulo Mendes da Rocha / Museu Nacional dos Coches

É em Lisboa, numa das mais conhecidas e simbólicas esplanadas da cidade, a zona de Belém, que se situa o Museu Nacional dos Coches. Construído no local de referência de partida dos portugueses, das viagens e do além-mar, promete fazer pensar as relações entre a grande cidade e o casario, a Europa e a América, e a própria ideia de ser moderno.

Shop

News



“Designed Future or Selected Writings by Paulo Mendes da Rocha” na Casabella 897

“Futuro Desenhado” no jornal Expresso, por Valdemar Cruz



Paulo Mendes da Rocha. “A real queda de arquitetura é de subornos contra a vida humana continuamente”

então, a Brasília, cidade “muito africana” de grande importância para os brasileiros, no sentido em que “inaugurava a questão um tanto difusa que era construir a cidade de uma maneira exemplar. Fazemos uma cidade? Porque não? No interior do continente, para contrariar, inclusive, um aparente destino imposto ao país quando do colonialismo”. Não obstante a importância da cidade e a influência de Oscar Niemeyer sobre o próprio Mendes da Rocha, é no mesmo a terminar o livro que, a propósito do continente americano do construtor de Brasília, aparece a retórica desatada, aquilo de quem diz ser impossível não ler entido. Ah! por fim, Niemeyer é visto como “uma comemoração constante da inteligência, da coragem, da capacidade técnica”. Para Mendes da Rocha, Niemeyer “é, seguramente, um dos grandes artistas do século (XX), porque fez com que a arquitetura revelasse sempre soluções que, além de brilhantes, são expressões de uma suprema liberdade”.

É quando se encontram grandes arquitetos, torna-se inevitável a referência a Le Corbusier, em cuja obra, frisa, “o que informa é a sua preocupação constante (comentando inclusive alguns erros) com soluções para a cidade contemporânea, sua intensa atividade criadora [...] Sua motivação foi o que mais nos modificou. Sua preocupação com o relacionamento com o trabalho artístico e o meio de produção industrial”.

Não é livro carregado de pensamentos sobre arquitetura e política, as questões do 3º Mundo, os problemas de segurança e modo associados ao renascimento do fascismo, ou as críticas aos pós-modernos, há ainda espaço para uma nota pessoal muito forte. É o tempo da ditadura militar no Brasil (1964-1983), o período “mais triste e mais difícil da minha vida, sem divida nenhuma. Porque todos nós, além de amargados, estávamos humilhados, indignados, contrariados”.

Frente das vezes, Paulo Mendes da Rocha é expulso da Universidade e impedido de trabalhar. Salvam-se alguns arquitetos que lhe propõem uma possibilidade de continuar a projetar, emboça, como diz, “sem aparecer”. Acaba condenado a uma



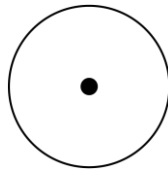
monade @ Pompidou

Apoio: [Itaú Cultural](#)

www.monadebooks.com

Follow us:

[@monade books](#) [#monadebooks](#) [facebook](#)



monade is an independent publisher founded by architects. It is used as a platform for the creation of books on architecture, photography, art and thought, © 2019 MONADE, Rua Rodrigues Sampaio 19, 5B, 1150-278 Lisboa , Portugal